



UFMS
PRE



Geoparque
Quarta Colônia

Lucas, Marina e a Pedra do Tempo em:

OS POVOS JÊS DO SUL



Volume

5



Coordenador do projeto
André Luís R. Soares

Autoras
Alessandra Stefanello
Janys Ballejos

Ilustração e projeto gráfico
Larissa Maria Coutinho da Silva

SÉRIE
EXTENSÃO



Nota às leitoras e aos leitores

Lucas, Marina e a Pedra do Tempo em: os povos Jês do Sul é uma estória que conta os estudos da Arqueologia com ficção. Duas crianças, ao encontrarem uma pedra mágica que possibilita uma viagem ao tempo - a Pedra do Tempo. Lucas e Marina começam uma grande aventura no passado, conhecendo os povos que já habitaram o Rio Grande do Sul. Neste capítulo 5, conheceremos um pouco dos Povos Jê do Sul, seus costumes, instrumentos e modo de vida.

Não fique de fora dessa aventura!

Lucas, Marina e a Pedra do Tempo em:

Volume
5

OS POVOS JÊS DO SUL

1.^a edição
Santa Maria
Pró-Reitoria de Extensão | UFSM
2023



UFSM

Pró-Reitoria de Extensão

Esse material foi inspirado no livro *12.000 anos de história: arqueologia e pré-história do Rio Grande do Sul*. É destinado a professores e estudantes do Ensino Fundamental que desejam saber um pouco mais sobre a história dos indígenas rio-grandenses.

Reitor

Luciano Schuch

Vice-Reitora

Martha Bohrer Adaime

Pró-Reitor de Extensão

Flavi Ferreira Lisboa Filho

Pró-Reitora Adjunta de Extensão

Geoparques

Jaciele Carine Vidor Sell

Cultura e Arte

Vera Lucia Portinho Vianna

Desenvolvimento Regional e Cidadania

Victor de Carli Lopes

Articulação e Fomento à Extensão

Rudiney Soares Pereira

Daniel Luís Arenhardt

Subdivisão de Apoio a Projetos de Extensão

Alice Moro Neocatto

Subdivisão de Geoparques

Patrícia de Freitas Ferreira

Angelita Zimmermann

Bibiana Schiavini Gonçalves Toniazzo

Giséli Duarte Bastos

Leandro Nunes Gabbi

Subdivisão de Divulgação e Eventos

Taís Drehmer Stein

Coordenador do projeto

André Luis R. Soares

Museólogo

Bernardo Duque de Paula

Autoras

Alessandra Stefanello

Jany's Ballejos

Ilustração e projeto gráfico

Larissa Maria Coutinho da Silva

CONSELHO EDITORIAL

Profª. Adriana dos Santos Marmori Lima

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Prof. José Pereira da Silva

Universidade Estadual de Paraíba – UEPB

Prof. Leonardo José Steil

Universidade Federal do ABC – UFABC

Profª. Lucilene Maria de Sousa

Universidade Federal de Goiás – UFG

Profª. Maria Lucila Reyna

Universidad Nacional del Litoral – UNL

Profª. Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem

Universidade Federal do Tocantins – UFT

Prof. Odair França de Carvalho

Universidade de Pernambuco – UPE

Profª. Olgamir Amancia Ferreira

Universidade de Brasília – UnB

Prof. Olney Vieira da Motta

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro – UENF

Prof. Roberto Ángel Medici

Universidad Nacional de Entre Ríos – UNER

Profª. Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo

Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Profª. Tatiana Ribeiro Velloso

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

CÂMARA DE EXTENSÃO

Flavi Ferreira Lisboa Filho
Presidente

Jaciele Carina Vidor Sell
Vice-Presidente

José Orion Martins Ribeiro
PROPLAN

Marcia Regina Medeiros Veiga
PROGRAD

Michele Forgiarini Saccol
CCS

Monica Elisa Dias Pons
CCSH

Andre Weissheimer de Borba
CCNE

Suzimary Specht
Politécnico

Marta Rosa Borin
CE

Thiago Farias da Fonseca Pimenta
CEFD

Marcia Henke
CTISM

Adriano Rudi Maixner
CCR

Graciela Rabuske Hedges
CAL

Ana Beatris Souza de Deus Brusa
CT

Tanea Maria Bisognin Garlet
Palmeira das Missões

Fabio Beck
Cachoeira do Sul

Evandro Preuss
Frederico Westphalen

Regis Moreira Reis
TAE

Elisete Kronbauer
TAE

Suélen Ghedini Martinelli
TAE

Isabelle Rossatto Cesa
DCE

Daniel Lucas Balin
DCE

Jadete Barbosa Lampert
Sociedade

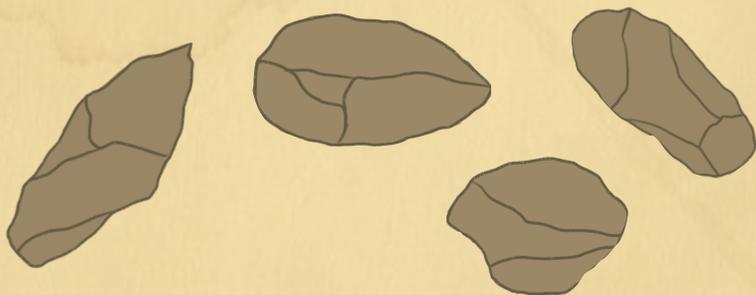
PARECERISTA AD HOC

Cácia Carolina Morosetti Ferreira

O conteúdo desta cartilha é total responsabilidade de seus autores, que se comprometem com as informações e imagens nela contidas, não respondendo a Pró-Reitoria de Extensão por reclamações de terceiros.

Na última aventura, Lucas e Marina viajaram 2.500 anos no passado e conheceram a vida dos povos dos cerritos.

O que será que Lucas e Marina aprontarão dessa vez? Você está pronto para embarcar com eles nessa nova aventura?



Chegando ao fim do ano letivo, Lucas e Marina comentam desanimados sobre a procura das outras Pedra do Tempo:

- Nossa, Lucas... já faz semanas e nada de acharmos alguma Pedra do Tempo. Sinto falta de nossas viagens.

- Ah, eu também sinto, Marina. Acho melhor desistirmos... quem sabe um dia conseguiremos achá-las.



Nesse momento, o sinal toca e as crianças entram para a sala de aula.

O professor André se prepara para apresentar uma colega nova à turminha. Aiyra é uma menina indígena, do povo Kaingang.

- Pessoal, tenho uma coleguinha nova para apresentar a vocês: Aiyra. Pode se apresentar para a turma. - Afirma professor André.

- Olá, pessoal! Meu nome é Aiyra, sou nova na escola, vim para Faxinal do Saturno por causa do meu avô que mora aqui.

- Bem-vinda, Aiyra!!! - falam os colegas.



Assim que Aiyra entrou na sala, Lucas e Marina tiveram a ideia de conversar com ela, pois viram que sua colega poderia saber sobre a quinta Pedra do Tempo, já que um dos povos antigos que habitaram o Rio Grande do Sul eram os Kaingangs.

No recreio, as duas crianças curiosas vão até Aiyra.

- Olá, Aiyra. Eu sou Marina e esse é meu amigo Lucas - Marina se apresenta.

- Olá, Marina e Lucas. Que bom que vieram até aqui, eu já estava me sentindo sozinha. Às vezes, percebo que as crianças demoram para fazer amizade comigo porque sou indígena - diz Aiyra.

- Não se preocupe, agora você tem amigos... e até gostaríamos de conversar com você sobre suas origens. Nós adoramos saber mais sobre os povos indígenas - enfatiza Lucas.

- Ah, ótimo, então, porque eu adoro falar sobre isso. Mas tem alguém que gosta mais que eu: o meu avô! - Responde Aiyra.



Lucas e Marina acabam descobrindo que o avô de Aiyra sabe muitas histórias sobre os povos antigos, e ficaram com vontade de conhecê-lo, para ver se ele sabia de algo sobre as Pedras do Tempo.

- Meu avô conhece muita história sobre o nosso passado, eu fico impressionada quando ele começa a contar sobre o nosso povo, nossa cultura, nossa língua e nossas tradições. Mas ele também guarda muitos segredos e mistérios! - afirma Aiyra.

- Como assim segredos e mistérios?! Estou curiosa demais para saber sobre isso. - pergunta Marina.

- Eu também!!! Quero muito ouvir as histórias que seu avô tem para contar!!! - diz Lucas, com muita animação.

- Então, vocês topam ir até minha casa?

- CLARO!!! - respondem as duas crianças.





Na semana seguinte, Lucas e Marina vão à casa do avô de Aiyra conversar com ele. Já de início, as duas crianças foram muito bem recebidas. Durante a tarde, passaram horas conversando sobre os povos Kaingang, seus costumes, suas comidas e até sobre as pinturas corporais. O avô de Aiyra foi, então, ao seu quarto e trouxe uma caixa empoeirada.

- Crianças, como eu me mudei há pouco tempo para cá, trouxe poucas coisas. Dentre elas, essa caixa que contém algumas coisas dos meus avós. Podem dar uma olhada. Agora terei que ir colher algumas ervas antes que anoiteça.

- Claro, vovô! Vamos cuidar para não quebrar nada. Sei que você é apegado a essas coisas - disse Aiyra num tom de risada.

No momento em que Aiyra abriu a caixa, Marina gritou:

- LUCAS, A PEDRA!
- VERDADE! É a Pedra do Tempo, estão prontas para a viagem? - questiona Lucas animado.
- Viagem? Como assim? - indaga Aiyra assustada.
- Você vai ver!!!! - responde Marina, com um sorriso no rosto.





Lucas e Marina viajaram há 2 mil anos no passado, exatamente, na época em que os povos Jês habitavam a região, e, desta vez, uma outra pessoa está fazendo parte da aventura: Aiyra.

- Onde estamos? Que lugar é este? Por que estou vestida assim? O que está... - Aiyra é interrompida por Marina.

- Calma, Aiyra! A pedra que o seu avô guardava era uma Pedra do Tempo, ela tem um poder de nos fazer viajar para épocas em que os povos antigos habitavam o território do Rio Grande do Sul - fala Marina, tentando acalmar a coleguinha.

- Isso mesmo! Nós viajamos para a época em que os povos Jês habitavam estas terras, seu avô guardava uma herança milenar: a Pedra do Tempo! - afirma Lucas, já empolgado para a nova aventura.



Ao caminhar pelo local, Lucas, Marina e Aiyra logo encontraram os povos Jês fazendo suas atividades de agricultura e coleta.

- Olha! Realmente, vocês tinham razão! Ali estão eles, realizando a colheita do milho e da moranga - aponta Aiyra empolgada.

- Nossa, que legal! Eles foram os primeiros povos do Sul a terem hábitos de plantar e colher alimentos - afirma Lucas.

- Verdade! Ah, e aqui tem muito pinhão, já que é natural daqui por ser uma região alta! Inclusive, eles faziam até farinha de pinhão - diz Marina.



As três crianças, depois de conhecerem um pouco da agricultura e da coleta, seguiram o grupo até suas moradias. Os povos Jês não moravam em casas comuns, suas moradias eram construídas com piso rebaixado, em cima, ficava apenas o teto.

Esse tipo de casa foi criado para uma maior proteção das chuvas, dos ventos, das geadas e do forte inverno da região. Eram escavadas no chão em formato circular e podiam chegar até 6 metros de profundidade e até 18 metros de largura. O teto era segurado por um poste que ficava dando todo o apoio para não haver desabamento. As pessoas entravam na casa através de rampas e pedras que pareciam como uma escada.



Essas moradias eram perfeitas para as famílias se abrigarem! Num único espaço, era possível haver casas isoladas ou, até mesmo, 40 unidades juntas. As habitações maiores representavam ser ocupadas por grandes famílias, em que se tinha fogueira dentro. Já as casinhas menores eram como depósitos de utensílios e também de sementes coletadas.

Lucas, Marina e Aiyra passaram a tarde testando suas habilidades manuais, fazendo vasilhas de cerâmica, nas casas subterrâneas.



- Nossa! Estou achando muito difícil fazer esses detalhes nas vasilhas - afirma Marina.

- São mesmo! Vocês viram as vasilhas já feitas? Elas têm marcas de trançados de cestas, traços em linhas e até mesmo ziguezague... mas são tão pequenas, não cabe quase nada de comida dentro delas - comenta Lucas.

- Ah, meu avô me contou que os povos Jês colocam essas vasilhas junto aos mortos como oferenda. Provavelmente, continham comida ou bebida.



- Aiyra, fiquei curiosa! O que mais você sabe sobre os povos Jê? - Pergunta Marina.

- Meu avô comentou que eles enterravam os mortos em montes de terra que tinham meio metro de altura. Os falecidos eram enterrados perto um do outro, como num cemitério. Essa celebração de sepultamento era uma forma de construir uma memória sobre os que já se foram.

- Que interessante... não é tão diferente da nossa cultura! - Afirma Marina

- Os povos Jê valorizavam muito os laços comunitários. Além de rituais de sepultamento, eles faziam cerimônias que reuniam grandes grupos - complementa Aiyra,

- Senti isso aqui... aliás, gostei muito desses povos! - Ressalta Lucas.

Depois de conhecer um pouco sobre as casas e sobre o sepultamento dos povos Jês, as crianças conheceram um pouco da caça e da produção de artefatos de pedra.

Os Jês costumavam caçar capivaras, veados, antas e porcos do mato. Animais típicos da região. Além disso, eles pescavam muito, mas como ali fazia muito frio, a pesca só era feita nas épocas de calor.



Para a caça e coleta de alimentos, eles fabricavam materiais de pedra, como machados e alguns objetos que pareciam um bumerangue. Esses bumerangues podiam ser utilizados até mesmo para ajudar na coleta de sementes e extração de raízes que estavam bem no fundo do solo.

Caminhando por entre as cabanas, Lucas, Marina e Aiyra aproveitam para conhecer um pouco mais aquele local. De repente, Aiyra avista uma luz saindo da mochila de Lucas e pergunta assustada:

- Lucas! Lucas! Uma luz estranha está saindo da sua mochila!!! O que é isso?
- Ah, não! Já vai acabar!!! - Diz Marina, um pouco triste.
- Poxa vida! Isso está acontecendo porque a viagem está chegando ao final, Aiyra. A luz mostra que a pedra está pronta para nos transportar para o nosso presente novamente.
- Voltaremos para a casa de meu avô? - questiona Aiyra.



Mas sem tempo para resposta, as crianças já começam a viagem no tempo de novo, retornando para o local em que estavam antes da aventura começar.





Retornando ao exato momento em que viajaram ao passado, as três crianças colocam logo a Pedra do Tempo na caixa do avô de Aiyra para que ele não desconfie de nada. Aiyra ainda empolgada com tudo que aconteceu, grita:

- FOI DEMAIS!!!

- Aiyra, você não pode falar para ninguém!! - Pedem Lucas e Marina, ao mesmo tempo, fazendo o gesto de silêncio.

- Não falarei nem para o meu avô! Agora esse é o nosso segredo!! - Concorda Aiyra.

As três crianças se olham e sorriem: a amizade está selada.

Ao final da aventura de hoje, Lucas e Marina estão animados, mas ao mesmo tempo tristes: a jornada de viagens no tempo está quase chegando ao fim.

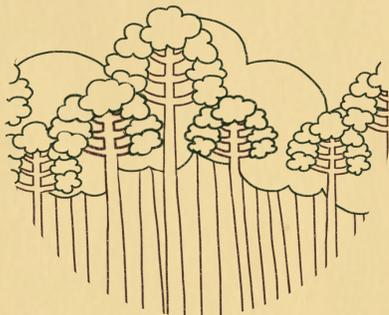
- Marina, você está pronta? - pergunta Lucas, com um ar de nervosismo.

- Estou, agora é procurar a próxima Pedra do Tempo e ver para onde ela nos levará! - responde Marina, empolgada para a penúltima procura das pedras mágicas.



CULTURA MATERIAL

Povos de 2.000 anos a.C. os povos Jês do sul.



Os povos Jês do sul habitavam a região de matas de araucária.

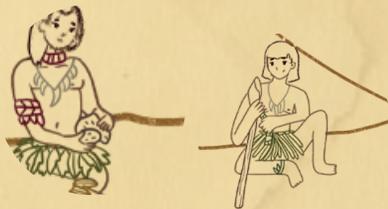


Coletavam raízes e frutos, principalmente o pinhão, sendo muito utilizado também para produção de farinha de pinhão. Praticavam uma agricultura composta por moranga, milho, entre outros.

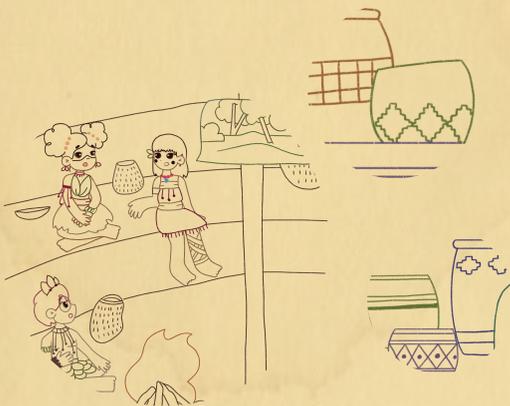


Os Jês costumavam caçar capivaras, veados, antas e porcos do mato. Além disso, eles pescavam muito, mas como ali fazia muito frio, a pesca só era feita nas épocas de calor.

Para a caça e coleta de alimentos, eles fabricavam materiais de pedra, como machados e alguns objetos que pareciam um bumerangue.



As Casas Subterrâneas surgem como adaptação ao ambiente, que no inverno era constantemente submetido às geadas e ao vento frio. Estas casas eram escavadas no chão, com formato circular, possuindo uma pequena bancada para que os moradores realizem suas atividades. Elas possuíam profundidade de 1 até 6 metros, e largura de 3 até 18 metros de diâmetro. No centro, possuía um poste com cerca de 15cm de diâmetro para segurar um teto de folhas. O acesso a casa era feito por rampas ou algumas pedras fincadas na parede no formato de escada.



O grafismo pode ocorrer em diferentes formas, ocupando variadas funções na cultura. Ocorre nos trançados, tecidos, armas, utensílios e na própria pele.

A tecnologia cerâmica praticada por essas comunidades é conhecida como Tradição Taquara. São vasilhas muito pequenas, compostas de potes e tigelas, com diferentes decorações, como a marca dos trançados de cestarias, traços em linhas paralelas ou zigue-zague. As vasilhas eram depositadas junto aos mortos como oferenda, possivelmente contendo alimento ou bebida para o falecido.





S8161 Stefanello, Alessandra

Lucas, Marina e a pedra do tempo em [recurso eletrônico] : os povos Jês do Sul / [coordenador do projeto André Luis R. Soares ; autoras Alessandra Stefanello, Janys Ballejos ; ilustração e projeto gráfico Larissa Maria Coutinho da Silva]. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2023.

1 e-book : il. – (Lucas, Marina e a pedra do tempo ; v. 5) (Série Extensão)

ISBN 978-65-85653-26-8

1. Literatura infantil 2. Aventura 3. Pré-história 4. Rio Grande do Sul 5. Povos indígenas I. Soares, André Luis R. II. Ballejos, Janys III. Silva, Larissa Maria Coutinho da IV. Título. V. Título: Os povos Jês do Sul. VI. Série.

CDU 82-93

Ficha catalográfica elaborada por Lizandra Veleda Arabidian - CRB-10/1492
Biblioteca Central - UFSM

Laboratório De Arqueologia, Sociedade E Cultura Das Américas

O LASCA fica situado na Rua Floriano Peixoto, n.º 1176, em Santa Maria/RS.
Telefone: (55) 3220-9240
E-mail: lascaufsm@gmail.com

Nossa missão é promover a interação da sociedade com o patrimônio cultural, com ênfase nas áreas de arqueologia, história e memória, através da pesquisa, guarda, preservação e comunicação do acervo sob a nossa guarda. O LASCA oferece atividades de visitas mediadas, exposições e ações de educação patrimonial para o público (mediante agendamento).

Bibliografia consultada

MUSEU DA UFRGS. *12000 anos de história: arqueologia e pré-história no Rio Grande do Sul*. Catálogo da exposição. UFRGS. Porto Alegre. RS.

SCHMITZ, Pedro Ignácio. *Pré-história do Rio Grande do Sul*. Instituto Anchieta de Pesquisas – UNISINOS. São Leopoldo. RS. 2006





UFSM
PRE



Geoparque
Quarta Colônia

